

CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

A Contabilidade de Gestão Ambiental pode auxiliar na economia de recursos, elevação da eficiência da organização, reduzindo também riscos e custos de salvaguarda ambiental. Assim, é interessante observar como a Contabilidade possui impacto na Gestão Ambiental e tem se desenvolvido cada vez mais em assuntos relacionados ao tema – tecnicamente e nas reflexões da pauta social. Daí a importância de tocar em alguns conceitos fundamentais da área.

Você pode se perguntar “**por que se deve incluir na Contabilidade as informações sobre o meio ambiente?**”

Basicamente, porque a Contabilidade tem ferramentas adequadas para suprir a necessidade de informações de qualidade, de modo quantitativo e qualitativo, sistematizado e coerente com a legislação vigente. Desse modo, pode contribuir para realizar análises, levantamentos e, conseqüentemente, apoiar a base de decisões que visem melhorias na organização (atendendo às demandas de modo integrado, visando as melhores práticas).

Considerando-se os usuários da informação, há pelo menos 3 motivos principais para se adotar a Contabilidade Ambiental:

- 1) **Na gestão interna:** gerar benefícios à organização pela redução de custos, despesas e/ou desperdício, além de poder elevar a qualidade dos produtos e serviços;
- 2) **Para cumprir exigências legais:** são de ordem compulsória, pois as empresas podem ser punidas (A exemplo de multas e indenizações) caso os gestores não cumpram a lei;
- 3) **Demandas de parceiros:** seja por precaução perante as normas ou por compromissos socioambientais assumidos, algumas empresas selecionam seus parceiros da cadeia produtiva conforme alguns preceitos – e acabam excluindo as empresas que não adotam boas práticas.

A Contabilidade Ambiental agrega outras áreas (nela inseridas como subgrupos), que são: Contabilidade Gerencial Ambiental, Contabilidade Financeira Ambiental e Contabilidade Nacional Ambiental. Vamos à descrição de cada uma!

- **Contabilidade Gerencial Ambiental:** possui um olhar mais atento às técnicas de mensuração e análise dos recursos utilizados (retirados do meio) e de que forma eles são devolvidos ao ambiente. Para isso, utiliza métodos como Balanços de Massa e Fluxos de Materiais, fluxos de energia e na informação de custo ambiental.
- **Contabilidade Financeira Ambiental:** tem foco em relatar custos, despesas e passivos ambientais que sejam de responsabilidade empresarial, entre outras questões ambientais que impactem diretamente as finanças da organização.
- **Contabilidade Nacional Ambiental:** possui abrangência nacional, com foco nos estoques e fluxos de recursos naturais, em custos ambientais e custos de externalidades.

E na prática?

A Contabilidade da Gestão Ambiental pode ser apresentada com dados monetários ou físicos. Um exemplo físico é o Balanço de Massa na empresa, que pode ter conversão para valores, caso seja necessário. É possível também fazer custeio baseado em atividades no contexto ambiental, ou ainda, fazer a contabilidade dos custos dos fluxos. Além disso, pode ser feito custeio do ciclo de vida.

A Contabilidade de Custos dos fluxos é uma forma de mensurar, com uma visão dinâmica, os custos dos fluxos de materiais que circulam pela organização. Diferentemente do custeio ABC, não fornece uma visão estática e por departamentos.

Há muito o que se falar (e mais ainda que se fazer) sobre o tema. Então, limito meu papel aqui a trazer informações fundamentais – para um início, para um lembrete ou para instigar a curiosidade de quem tenha alguma afinidade com o tema. Se quiser trocar ideias, me alertar sobre algum erro [acontece!] ou deixar seu comentário, sinta-se super à vontade!

*Esta produção se baseia nos meus estudos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, em 2023 na disciplina de Contabilidade Socioambiental, ministrada pelo professor Carlos Jaelso.